

CASUÍSTICA DE CALITRIQUÍDEOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CASE STUDY OF CALLITRICHIDS TREATED AT THE VETERINARY HOSPITAL OF THE
FEDERAL UNIVERSITY OF VIÇOSA
ESTUDIO DE CASO DE CALITRÍQUIDOS TRATADOS EN EL HOSPITAL VETERINARIO DE LA
UNIVERSIDAD FEDERAL DE VIÇOSA

Gabriel Silva Toledo; Marcelo Oliveira Loiola; Isabela Normando Mascarenhas; Ana Ester Martins
Oliveira; Fabiana Cristina Silveira Alves de Melo; Fabiano Rodrigues de Melo; Fabiana Voorwald; Iago
Vinicius de Sá Fortes Junqueira

A Mata Atlântica é um dos biomas mais diversos e ameaçados do planeta, tendo perdido aproximadamente 69% de sua cobertura vegetal original (SOS MATA ATLÂNTICA; MAPBIOMAS, 2024). Como consequência da intensa fragmentação e da crescente urbanização, diversas espécies silvestres passaram a ocupar áreas antrópicas, expondo-se a riscos variados em decorrência da proximidade com a população humana. Entre essas espécies destacam-se os calitriquídeos, especialmente do gênero *Callithrix*. Esses animais estão cada vez mais inseridos nos meios urbanos pela intensa ação humana nas áreas silvestres, o que os afeta tanto pela perda de habitat, como por interações diretas como o tráfico de animais e acidentes. Uma das consequências, principalmente do tráfico, é a inserção de espécies de calitriquídeos advindas de outros biomas, como Cerrado e Caatinga. Estas espécies, em especial o *C. jacchus* e o *C. penicillata*, foram introduzidas na Mata Atlântica e apresentaram excelente adaptabilidade ao bioma, além de devido a semelhanças filogenéticas, iniciou uma imensa problemática com a hibridação dos saguis silvestres e exóticos no bioma (CARVALHO, 2015). O cruzamento com interespecífico de calitriquídeos do gênero *Callithrix* resulta em indivíduos híbridos não estéreis e leva a perda de diversidade genética drástica das populações dos saguis nativos da Mata Atlântica, como o *Callithrix aurita* e *C. flaviceps* (MELO et al., 2020). Destas espécies nativas, ambas se encontram com classificadas com grau de ameaça significativo no livro vermelho da fauna da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN). Somando a antropização e a hibridização dos calitriquídeos no bioma Mata Atlântica, faz-se necessário o manejo desses animais nos centros urbanos, especialmente devido a grande exposição a agravos, que nesse meio, estão submetidos. Este estudo teve como objetivo realizar uma análise epidemiológica da casuística de atendimento de calitriquídeos no Hospital veterinário da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV), no período de janeiro de 2024 a janeiro de 2025. Todos os calitriquídeos contabilizados na casuística foram atendidos no setor de emergência da HV-UFV e, conforme o caso, encaminhados ao Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra (CCSS) para realização de procedimentos de reabilitação, soltura, destinação ao cativeiro ou necropsias, dependendo da resolução do caso clínico. Foram atendidos oito indivíduos no período avaliado. Sendo seis machos e duas fêmeas, desses sete adultos e um infante, todos indivíduos híbridos (*Callithrix spp.*). Dentre as causas de atendimento, estas foram classificadas em: atropelamento, eletroplessões, ataques por animais domésticos e animais órfãos. O atropelamento foi a causa mais recorrente, representando 50% dos casos, todos resultando em óbito e, revelando por meio de necropsias, politraumatismo, cujas principais lesões encontradas eram fraturas de costelas, dígitos e dentes, além de hemorragias abdominais e nas vias aéreas. Eletroplessão compôs 25%

dos casos registrados. Destes animais, um indivíduo foi tratado e reabilitado, enquanto o outro foi a óbito, apresentando na necropsia queimaduras de segundo e terceiro grau, além de ruptura de diafragma e hiperplasia adrenal. Um filhote vítima de abandono pelo próprio grupo (12,5%) foi resgatado e permanece em cuidados humanos até o período atual. Por fim, o último registro encontrado foi de um animal que sofreu ataque por cães (12,5%), vindo a óbito e evidenciando múltiplas fraturas e lesões por mordedura em sua necropsia. De modo geral 75% dos casos de calitriquídeos atendidos resultaram em óbito 87,5% dos animais foram atendidos a partir de intercorrências relacionadas com atividades antrópicas, nenhum animal atendido neste período de um ano pôde retornar à natureza. Conclui-se que a presença de calitriquídeos em áreas urbanizadas resulta em alta vulnerabilidade a traumas, com significativa taxa de mortalidade. Os dados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à conservação dos remanescentes florestais na área de Viçosa-Mg, assim como em outras áreas onde são atendidos pelo país, à ampliação da educação ambiental e à orientação sobre a convivência segura com a fauna silvestre.

Palavras Chaves: *Callithrix*; Epidemiologia; Interações antrópicas

Referências:

SOS Mata Atlântica; MapBiomas. *Destaques do mapeamento anual de cobertura e uso da terra - Bioma Mata Atlântica* (1985-2023). Dados publicados em Agência Brasil / MapBiomas, 2024.

CARVALHO, Rodrigo Salles de. *Conservação do sagui-da-serra-escuro – Callithrix aurita (Primates): uma análise molecular e colorimétrica de populações do gênero Callithrix e seus híbridos*. 2015. 216 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Conservação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MELO, F. R. et al. 2020. *Callithrix aurita* (amended version of 2019 assessment). The IUCN Red List of Threatened Species 2020: e.T3570A166617776.
<https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2020-1.RLTS.T3570A166617776.en>. Acessado em 28 de Setembro de 2025.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Brasília: ICMBio/MMA, 2018. 6 v.